

CARACTERIZAÇÃO DOS VEIOS DO DEPÓSITO AURÍFERO PAU-A-PIQUE, MT. Alessandro S. Oliveira¹; Gênova M. Pulz¹; Carlos J. Fernandes¹; Francisco E. Pinho²; Álvaro P. Quadros²; Adriane F. Santos² (1- DEGEO/IG/UFRGS; 2- DRM/ICET/UFMT)

O depósito Pau-a-Pique está localizado na região de Pontes e Lacerda (MT) alojado em metassedimentos da Formação Fortuna (Grupo Aguapeí), os quais foram deformados pela Zona de Cisalhamento Corredor. Este trabalho apresenta caracterização dos veios que ocorrem no minério obtida por descrição macroscópica, complementada por análises de Difração de Raios X (equipamento Siems[®], modelo 5000) e INNA (ActLab, Canadá). Os veios podem ser agrupados nas seguintes populações, conforme a textura do quartzo (Dowling & Morrisson 1989): 1) *Comb* definida pelo quartzo cinza a branco leitoso ora granoblástico ora com drusas milimétricas a decimétricas recobertas por óxidos de até 1cm, ou com raros estilólitos preenchidos por filossilicatos; 2) Sacaroidal caracterizada pelo quartzo incolor, vítreo com textura granoblástica; 3) *Ribbon* definida pelo quartzo incolor, vítreo, granoblástico ou maciço. Agregados de turmalina preta, de até 1 cm de comprimento, ocorrem em fraturas ou inclusos no quartzo adjacente aos estilólitos; 4) Substituição marcada pelo quartzo cinza, maciço, vítreo, por vezes mostrando estilólitos ou fraturas recobertas por óxidos ou *boxworks* cúbicos de cor ocre; 5) Estilólitos marcada pelo quartzo branco leitoso a cinza vítreo, granoblástico cortado por abundantes estilólitos realçados por filossilicatos oxidados; 6) *Buck* caracterizada pelo quartzo cinza, maciço, leitoso e fraturado. Os teores mais elevados de Au foram registrados nos veios com textura de substituição, sacaroidal e *comb* correspondendo a 1,24 ppm, 0,12 ppm e 0,2 ppm respectivamente. Naqueles do tipo estilólito, os teores variaram de 0,012 a 0,024 ppm, enquanto nos veios do tipo *ribbon* e *buck* situaram-se abaixo do limite de detecção (Au < 2 ppb) (CNPq-PIBIC/UFRGS).